

Formação de sentido em charges políticas de extrema direita: uma análise à luz dos Estudos da Linguagem

Eduardo Alves da Silva¹
ORCID: 0000-0001-7626-1504

Resumo: Este estudo investiga a formação de sentido nas charges de Jota Camelo, utilizando a ferramenta analítica da Integração Conceitual (FAUCONNIER; TURNER, 2002), juntamente com os conceitos de *frame* (FILLMORE, 1976) e *frame moral* (LAKOFF, 2004). A análise se concentra no humor gerado pela integração de conceitos para formar entidades conceituais complexas veiculadas pela linguagem. Adotando uma abordagem qualitativa (SILVERMAN, 2000; GIL, 1991) e influenciada pela metodologia venatória de Ginzburg (1989), busca-se identificar padrões nos processos de integração de conceitos para a formação de sentido, que leva ao humor. O objeto de pesquisa são as operações de formação de sentido nas charges, que leva à compreensão da criação e interpretação do humor em contextos satíricos, especialmente nas charges de extrema direita.

29

Palavras-chave: *Frames*. Integração Conceptual. Formação de Sentido.

¹ Eduardo Alves da Silva é PhD em Estudos da Linguagem (PPGEL/UFRN), pesquisador do Grupo Gelp-Colin (UFC) e professor universitário (UNADES/ESL). Email: eduardo.silva.009@ufrn.edu.br. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7590795980230024>

Abstract: This paper investigates the formation of meaning in Jota Camelo's cartoons, using the analytical tool of Conceptual Integration (FAUCONNIER; TURNER, 2002), together with the concepts of frame (FILLMORE, 1976) and moral frame (LAKOFF, 2004). The analysis focuses on the humor generated by the integration of concepts to form complex conceptual entities conveyed by language. Adopting a qualitative approach (SILVERMAN, 2000; GIL, 1991) and influenced by Ginzburg's (1989) venatory methodology, we seek to identify patterns in the processes of integration of concepts for the formation of meaning, which leads to humor. The object of research is the meaning-making operations in cartoons, which leads to the understanding of the creation and interpretation of humor in satirical contexts, especially in far-right cartoons.

30

Keywords: Frames. Conceptual blending. Meaning formation.

Resumen: Este estudio investiga la formación de significado en las caricaturas de Jota Camelo, utilizando la herramienta analítica de Integración Conceptual (FAUCONNIER; TURNER, 2002), junto con los conceptos de frame (FILLMORE, 1976) y frame moral (LAKOFF, 2004). El análisis se centra en el humor generado por la integración de conceptos para formar entidades conceptuales complejas transmitidas por el lenguaje. Adoptando un enfoque cualitativo (SILVERMAN, 2000; GIL, 1991) e influenciados por la metodología venatoria de Ginzburg (1989), buscamos identificar patrones en los procesos de integración de conceptos para la formación de significado, que conduce al humor. El objeto de la investigación son las operaciones de construcción de significado en las caricaturas, lo que conduce a la comprensión de la creación e interpretación del humor en contextos satíricos, especialmente en las caricaturas de extrema derecha.

31

Palabras clave: Frames. Integración Conceptual. Formación de significado.

Introdução

A construção do humor é um fenômeno fascinante que envolve uma complexa interação entre conceitos, estruturas linguísticas e contextos culturais, especialmente nos Estudos da Linguagem (ATTARDO, 2010, 2017; MORREALL, 1987, BAKHTIN, 1984). Sua concepção é fruto de uma alta esfera de interconexão sociocultural e política que norteia a construção do sentido nos seres humanos, que vivem nessa miríada de polissemia multimodal.

Este estudo busca investigar a linguagem política da categoria discursiva charge em relação à extrema direita política brasileira usando para isso as tirinhas do cartunista Jota Camelo. Usarei para isso ferramentas analíticas dos Estudos da Linguagem que auxiliam a compreender como o humor é construído e interpretado.

Sendo assim, a base teórica, ferramentas e conceitos deste estudo são fundamentadas na Integração Conceitual, proposta por Fauconnier e Turner (2002), que sugere que a construção de sentido envolve a integração de conceitos mentais para formar entidades conceituais mais complexas dotadas de *inputs* (entradas) informativos de quadros conceptuais complexos, apenas compreendidos dentro de seu contexto situado de ocorrência. Além disso, incorporo os conceitos de *frame* (FILLMORE, 1976) e *frame* moral (LAKOFF, 2004), que ajudam a entender como estruturas cognitivas prévias moldam a interpretação de eventos e situações.

Ao analisar as charges de Jota Camelo, nos deparamos com um cenário rico em elementos que contribuem para a construção do humor. A integração de conceitos, muitas vezes contrastantes ou inesperados, cria um efeito de surpresa e ironia que são características fundamentais do humor (ATTARDO, 2017). Por exemplo, a integração de um *frame* moral específico com um contexto político pode gerar charges satíricas que provocam risos e, ao mesmo tempo, reflexão sobre questões sociais e políticas (LAKOFF, 2004)

A metodologia adotada neste estudo segue uma abordagem qualitativa (SILVERMAN, 2000) e se inspira nas noções de Gil (1991), que nos permite explorar em profundidade as nuances e sutilezas presentes nas operações de formação de sentido no gênero textual charge. Já que segundo Bakhtin (1984), os gêneros são tipos de enunciados mais ou menos estabilizados, acredito que seu uso como *corpus* possa dar vasão às pretensões deste artigo, que é estudar a formação

de sentido através do humor em charges políticas, levando em consideração um público de direita e de esquerda. Além disso, utilizo a metodologia venatória de Ginzburg (1989), que busca identificar padrões e regularidades nos processos cognitivos e discursivos subjacentes à criação de significados. Segundo Ginzburg, o cientista deve, tal qual um caçador, investigar as minúcias das pistas deixadas sem necessariamente levar em consideração uma hipótese. O trabalho do cientista, então, é averiguar introspectivamente os indícios do fenômeno para concatenar uma conclusão baseada no que viu.

Em suma, ao longo do texto, o artigo propõe-se a desvendar os mecanismos morais e linguísticos envolvidos na construção do humor nas charges de Jota Camelo, destacando a importância da Integração Conceitual, dos *frames* e da metodologia qualitativa indiciária e venatória para uma compreensão mais profunda do fenômeno complexo e multifacetado promovido por um *corpus* constituído do gênero textual charge.

Frames: além da concepção enciclopédica de conceito

Frames, conforme proposto por Fillmore (1976), são estruturas cognitivas que moldam nossa interpretação de eventos, situações e conceitos. Eles fornecem um conjunto de expectativas e associações mentais que guiam nossa compreensão e avaliação do mundo ao nosso redor. Fillmore queria com este estudo evidenciar que a questão do significado ia além de meras convenções e que a depender do modo como era encarado, seu significado era dinâmico.

Do mesmo modo, refinando a visão de *frames* conforme proposta por Fillmore, Lakoff (2004) apresenta a noção de *Frame* Moral. Para o linguista norte-americano os *frames* possuem uma dimensão moral que norteia seu significado.

A semântica dos *frames*

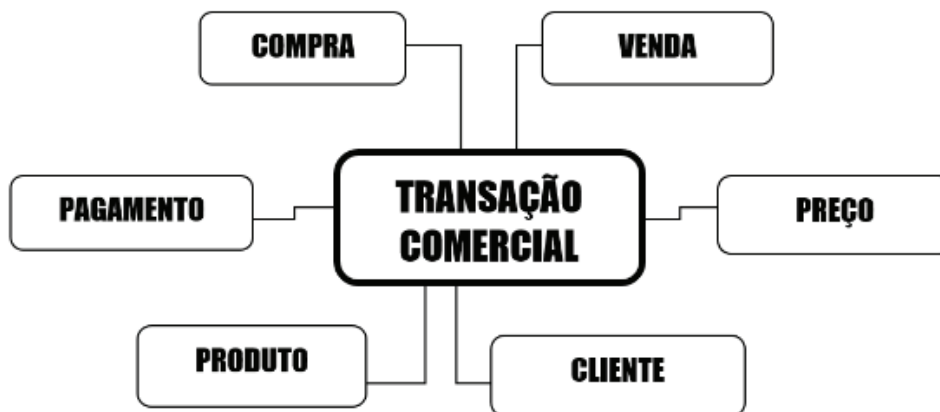
Em seu trabalho mais célebre, *Frame Semantics*, de 1976, Charles J. Fillmore introduziu o conceito de *frame* como uma estrutura cognitiva que organiza e interpreta o conhecimento experiencial. Fillmore propôs que os *frames* são estruturas mentais que incluem informações sobre um tipo particular de situação, evento ou conceito, como um conjunto de expectativas e conhecimentos prévios associados. Para o autor, uma pessoa só poderia compreender de fato uma

situação conceptual se levasse em consideração todo o seu contexto de ocorrência, formando uma estrutura orgânica com todos os outros conceitos satélites que circundam determinada palavra.

Um ‘frame’, encarado como noção desempenha um papel na descrição dos significados linguísticos, é um sistema de categorias estruturadas de acordo com algum contexto motivador. Algumas palavras existem para fornecer acesso ao conhecimento de tais frames aos participantes do processo de comunicação e, simultaneamente, servem para realizar uma categorização que toma tal enquadramento como garantido (FILLMORE, 1976, p. 381, tradução nossa)².

Um exemplo célebre de frame apresentado por Fillmore é o “frame de transação comercial”. Nesse frame, estão encapsuladas informações sobre ações, participantes, condições e resultados típicos de uma transação comercial, como comprar, vender, preço, produtos, clientes, pagamentos, entre outros elementos. Ao acionarmos este frame, ativamos automaticamente um conjunto de conhecimentos e expectativas relacionados a transações comerciais, permitindo-nos compreender e interpretar adequadamente eventos ou situações que se enquadram nesse contexto (figura 1).

Figura 1: *Frame* “transação comercial”



Fonte: elaborado pelo autor

Acreditamos que para que o humor possa fazer sentido nas charges políticas aqui apresentadas, deve-se encarar a questão do significado dessa forma:

² A ‘frame’, as the notion plays a role in the description of linguistic meanings, is a system of categories structured in accordance with some motivating context. Some words exist in order to provide access to knowledge of such frames to the participants in the communication process, and simultaneously serve to perform a categorization which takes such framing for granted.

dentro um contexto que evoca outros conceitos a ele relacionados.

Assim, o conceito de frame de Fillmore oferece uma maneira poderosa de entender como nossa mente organiza e estrutura o conhecimento, influenciando nossa percepção e interpretação do mundo ao nosso redor.

Frame moral: identificação valorativa

George Lakoff, célebre linguista e cientista político, desenvolveu a noção de Frame Moral (2004) para ilustrar como liberais e conservadores pensavam e agiam no cenário sociopolítico norte-americano. Lakoff acreditava que o eleitorado dos Estados Unidos votava de acordo com um enquadramento moral de seus candidatos e não necessariamente devido a suas propostas ou planos de governo. O autor indicava que tal afirmação poderia ser ampliada para além do cenário político, indo a esferas individuais da vida humana.

A mentalidade do autor denotava uma conclusão simples porém contundente a seus olhos, a de que o ser humano reagia positivamente a um espectro de valores que se coadunassem com os seus próprios. Para Lakoff, o votante escolhia aquele candidato específico que representasse melhor seu quadro ideológico e moral para que se visse refletido nele. Segundo o autor, era importante para a pessoa que ela visse em seu representante os mesmos valores éticos, morais e sociais que desejava para si na tentativa de enxergar isso em um possível mandato caso aquele político lograsse êxito no pleito eleitoral.

Segundo o autor, a inclinação de determinada pessoa a um quadro moral que lhe rege está associada a princípios morais que mais ou menos estruturam o seu próprio quadro moral amplo. Lakoff determina que há um princípio ativo que implica numa ação moral dando valor positivo e negativo e um segundo princípio em que há uma espécie de imperativo (ou ordem) moral para uma compensação de dívidas morais.

O primeiro princípio: ação moral é dar algo de valor positivo; ação imoral é dar algo de valor negativo. O segundo princípio: há um imperativo moral para pagar nossas dívidas morais; o não pagamento de dívidas morais é imoral (LAKOFF, 1995, p.2, tradução nossa)³

O que se entende da citação é que, em resumo, tais princípios traduzem

³ *The first principle: Moral action is giving something of positive value; immoral action is giving something of negative value. The second principle: There is a moral imperative to pay one's moral debts; the failure to pay one's moral debts is immoral. (LAKOFF, 1995, p.2)*

a necessidade da pessoa em acatar uma série de valores morais para se sentir adequadamente sintonizada com uma outra que apresenta um quadro moral em suas condutas e falas. A fala de Lakoff traduz que a mentalidade humana, assim como no humor conforme veremos adiante, guia e norteia as escolhas morais de cada um.

Lakoff advoga que os cérebros humanos estão equipados com dispositivos naturais que permitem produzir sensações de bem ou mal-estar e fazer julgamentos mesmo inconscientemente. Estas sensações, claro, incluem o senso de humor da mesma forma como as demais sensações orgânicas. Segundo o autor:

Nossos cérebros são programados para produzir experiências de bem-estar e mal-estar. Estes estão ligados a locais no cérebro anterior, o córtex pré-frontal, que incorporam nossa capacidade de fazer julgamentos morais e raciocínio moral, tanto consciente quanto inconsciente (LAKOFF, p.94, 2008, tradução nossa⁴).

O autor quis ilustrar com a citação anterior que o ser humano pode, inconscientemente, armazenar suas escolhas morais e éticas quase automaticamente ou, em suas palavras “inconscientemente”. Isso subsidia uma série de conclusões que proponho neste artigo como, por exemplo, o humor seletivo ao ler uma charge política de extrema direita.

Os eleitores sintonizados com o frame moral da chamada extrema direita brasileira quase certamente não encontrariam humor nas charges as quais fazem chacota e tripudiam dos seus bastiões morais e conceitos através das piadas apresentadas por Jota Camelo, justamente por serem destoantes dos seus valores. O efeito de humor propiciado pela linguagem através do gênero charge é amplamente veiculado pelo filtro moral definido claramente com a esquerda e a direita política brasileira conforme veremos na seção de análise. Entretanto, para essa formação de sentido, uma operação de integração conceptual é devida.

Integração Conceptual: além da ponta do iceberg

Gilles Fauconnier, autor da teoria dos espaços mentais (FAUCCONNIER, 1984) e coautor da teoria da integração conceptual (FAUCCONNIER; TURNER, 2002) costumava dizer que a linguagem visível era apenas a ponta do *iceberg*. Sua metáfora

⁴ *Our brains are wired to produce experiences of well-being and ill-being. These are linked to sites in the forebrain, the prefrontal cortex, which embody our ability to make moral judgments and do moral reasoning, both conscious and unconscious.*

ao comparar a linguagem ao monólito de gelo se construía no sentido de dizer que a formação de sentido intersubjetivo do homem é ampla e o que temos certeza, com efeito, é apenas uma pequena parte dela.

Ao inaugurarem a teoria da integração conceptual os autores abriam um debate de que a formação de sentido através da linguagem humana se dava na integração de conceitos para a emergência de uma entidade conceptual nova e inventiva, que continha inputs (ou entradas de informação) pertencentes aos dois conceitos envolvidos. Segundo os autores o processo era dinâmico e amplamente criativo e subjetivo. Tal processo era realizado em lugares mentais abstratos chamados de espaços mentais.

Espaços mentais são, segundo os autores, lugares onde informações são processadas enquanto pensamos e falamos. Para os autores “espaços mentais são pequenos pacotes conceituais construídos à medida que pensamos e falamos, para fins de compreensão e ação local⁵ (FAUCONNIER; TURNER, 2002, p.32, tradução nossa)”.

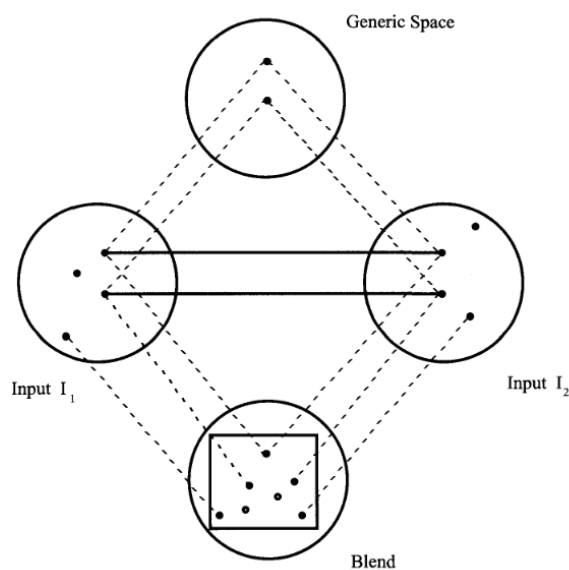
Essa dinâmica de processo resultaria no futuro no processo de integração conceptual. Dois ou mais frames inseridos em espaços mentais mapeiam informações análogas ao processo de mesclagem desses conceitos em um terceiro espaço mental chamado espaço genérico o qual seria responsável por ajudar a projetar um último espaço responsável por conter o fruto da integração conceptual. Tal espaço, chamado de espaço-mescla (figura 2), é o último espaço do processo e que apresenta a entidade conceptual inventiva que contém a construção de sentido. É neste último espaço mental (espaço-mescla) onde ocorre o sentimento de humor ou de desaprovação, pois é onde as informações foram devidamente selecionadas para que o sentido emerja.

Na figura 2, generic space é o espaço mental genérico que ajuda a processar as informações análogas, input 1 é o frame que estrutura o primeiro conceito e input 2 é o frame que estrutura o segundo conceito. Os pontos menores distribuídos nos círculos simbolizam as características que fazem parte do sistema. As linhas tracejadas conectam informações similares entre os dois círculos, que representam espaços mentais, enquanto as linhas contínuas indicam entradas importantes para o sistema (inputs correspondentes). O quadrilátero dentro do círculo inferior representa o espaço mescla, que é o resultado final do processo de

⁵ *Mental spaces are small conceptual packets constructed as we think and talk, for purposes of local understanding and action.*

integração conceitual e no caso desta pesquisa, onde ocorre o efeito humorístico.

Figura 2: Integração conceitual



Fonte: adaptado de Fauconnier e Turner (2002, p.46)

Segundo os autores, esse mapeamento de análogos da integração conceitual guia a formação de sentido e não apenas isso, pois até mesmo suas incompatibilidades servem como parte do processo. Segundo os autores, ao falarem sobre a teoria da identidade e analogia, estes apontam que ela “se concentra nas compatibilidades entre espaços mentais conectados simultaneamente, mas a integração conceitual é igualmente motivada por incompatibilidades (FAUCONNIER; TURNER, 2002, p.29, tradução nossa)⁶”.

Análise: efeito humorístico em charges políticas

A partir deste ponto no artigo, analiso como as charges do cartunista Jota Camelo parecem explicar o efeito humorístico dos desenhos através das noções de *Frame* e *Frame Moral* conforme advogam respectivamente Fillmore (1976) e Lakoff (2004). Por questões estilísticas, apresento graficamente os *frames* com caixa alta e entre colchetes para melhor elucidação por parte do leitor. Ainda, antes do início da análise, chamo a atenção que as análises não têm como objetivo rotulações e preconceitos programáticos contra um ou outro grupo político, deixando claro que as informações aqui apresentadas têm mérito estritamente científico e que

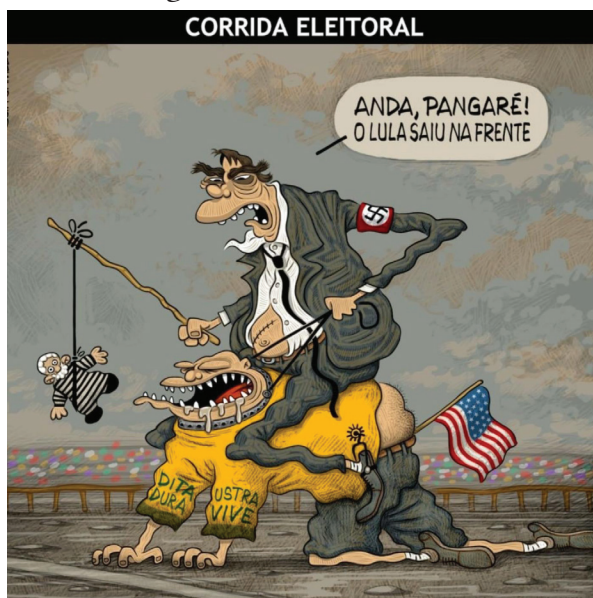
⁶ *Identity and analogy theory typically focus on compatibilities between mental spaces simultaneously connected, but blending is equally driven by incompatibilities.*

exageros humorísticos são inerentes ao gênero textual charge.

Inicialmente tomemos como base a figura 3 (corrida eleitoral). Na charge em questão são expressivas as identificações políticas entre o então candidato Luís Inácio Lula da Silva e Jair Messias Bolsonaro, que desempenhava o cargo de presidente da república em seu primeiro mandato (2019-2022).

Os frames estabelecidos na charge se apresentam em duas frentes, uma ligada ao espectro político da esquerda e outra à extrema direita brasileira. Ao vermos a caricatura de Jair Bolsonaro no cartum, imediatamente recrutamos frames para compreendê-la como [BOLSONARO], [DIREITA], [LULA], [ESQUERDA], [ELEITOR], [USTRA], [DITADURA], [PRESIDIÁRIO], [CORRIDA], [ESTADOS UNIDOS] entre outros. O efeito de humor reside quando da integração qualitativa dos frames na charge apresentados, fazendo sentido no final apenas o substrato final da miríada de conceitos evidenciados por Jota Camelo.

Figura 3: Corrida eleitoral



Fonte: Google.com de autoria de Jota Camelo

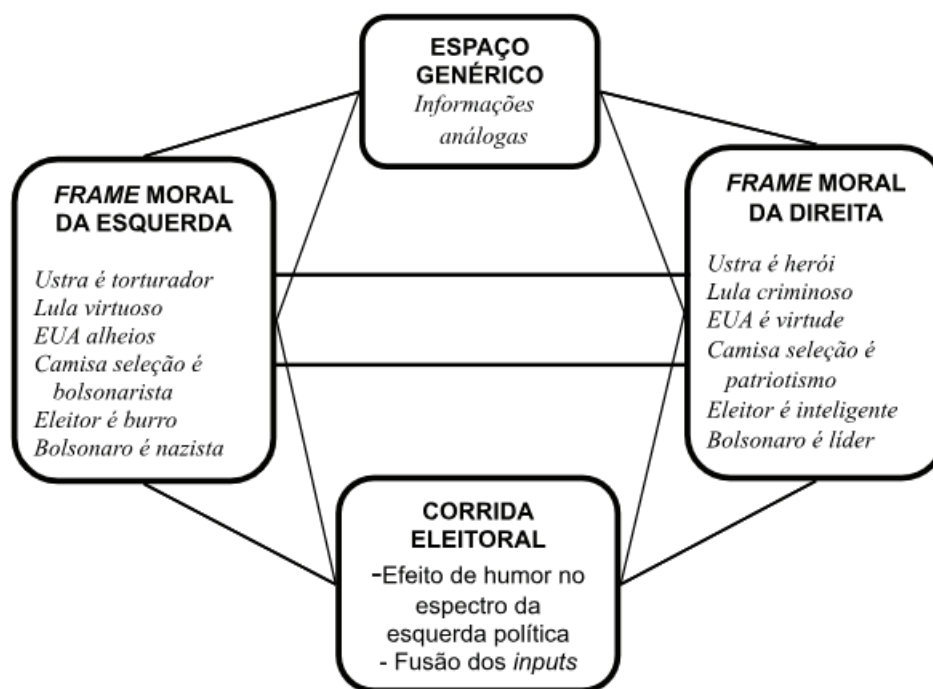
O estudo da figura 3 propõe, através da ferramenta analítica da integração conceptual, que o efeito de humor é seletivo, estando apenas disponível no espectro de quem não se coaduna com os valores da extrema direita. A afirmação pode ser tomada como verdadeira pois, com efeito, um eleitor de Jair Bolsonaro dificilmente encontraria humor e riso numa charge que deprecia seu maior bastião moral e

ético. Tal afirmação é devida pois, assim como ensina Lakoff (2001), o ser humano se identifica e sintoniza socioculturalmente com seu enquadramento moral. Dessa forma, a charge ofende o espectro de extrema direita, promovendo um político débil, submisso aos Estados Unidos e nazista pois assim subsidia-se essa conclusão a partir da cruz suástica em seu ombro direito, símbolo do regime nazifascista. Da mesma forma, segundo o que sugere a charge, o personagem é apoiador do antigo militar e supostamente torturador Brilhante Ustra, recentemente ovacionado por Jair Bolsonaro em discurso de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff.

Sob as lentes da integração conceptual, é necessário que o leitor da charge absorva não apenas esse quadro moral apresentado no cartum, mas integre esses valores para que no final, a piada promovida pelo autor faça sentido. De fato, ambos leitores tanto de esquerda como de direita constroem sentido com a charge de Jota Camelo, entretanto seu espaço-mescla final é amplamente diferente pois o frame moral é distinto em ambas as partes.

Enquanto alguém com o espectro e frame moral de inclinação de esquerda acha graça e emerge o efeito do riso na charge, o eleitorado bolsonarista quase que certamente não acharia esse humor na apresentação do cartum. A falta da emergência do efeito de humor no espectro da extrema direita é, conforme afirma Lakoff, dissonante com quem se afeiçoa a esse frame moral de direita. Achar graça ofende seu quadro moral e seus valores, sendo imoral e ofensivo. O que ambos eleitores, tanto de esquerda e de direita, exibem são valores opostos que serão processados no espaço genérico para a projeção no espaço-mescla CORRIDA ELEITORAL (Figura 4)

Figura 4: Integração Conceptual “corrida eleitoral”

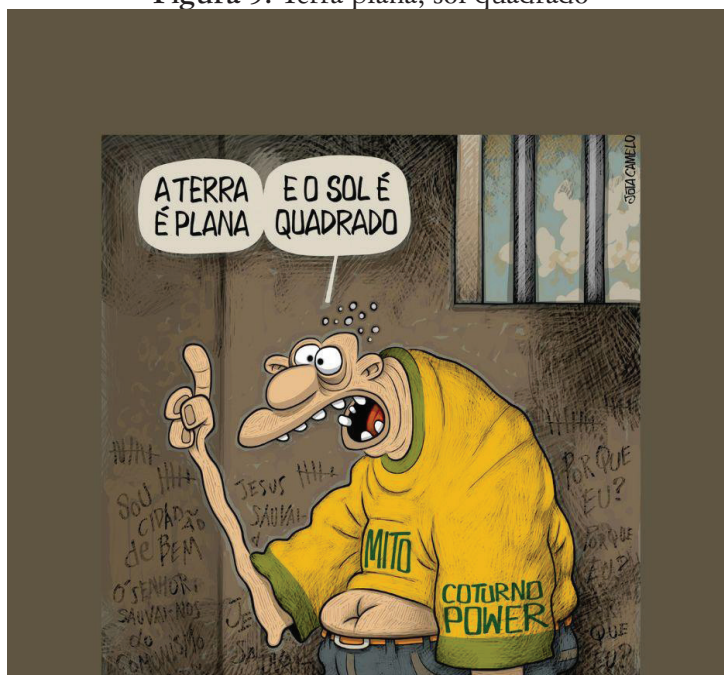


Fonte: elaborado pelo autor

Da mesma forma, o efeito de humor e a formação de sentido parecem ser semelhantes na figura 5 (Terra plana, sol quadrado). Na charge, vários inputs informativos se apresentam para que o interlocutor construa sentido e, para tanto, o leitor precisa levar em consideração frames como [PRISÃO], [TERRA PLANISMO], [ELEITOR], [BOLSONARO], [LULA], [DIREITA], [ESQUERDA], [MITO], [CIDADÃO DE BEM] entre outros.

O leitor da charge tem para si dois quadros de moralidade bem definidos: um de esquerda e um de direita. Dentro do montante valorativo da esquerda, tem-se uma descrição pictórica que dá conta de um eleitor fanático, retrógrado e criminoso pois, com efeito, está preso e acredita numa terra plana. De uma outra frente, o eleitor bolsonarista claramente está diante de um quadro moral e valorativo que destoa de suas crenças pois, com efeito e segundo o que supostamente sugere Jota Camelo, ele é terraplanista e acabou de transgredir a lei, pois está preso.

Figura 5: Terra plana, sol quadrado



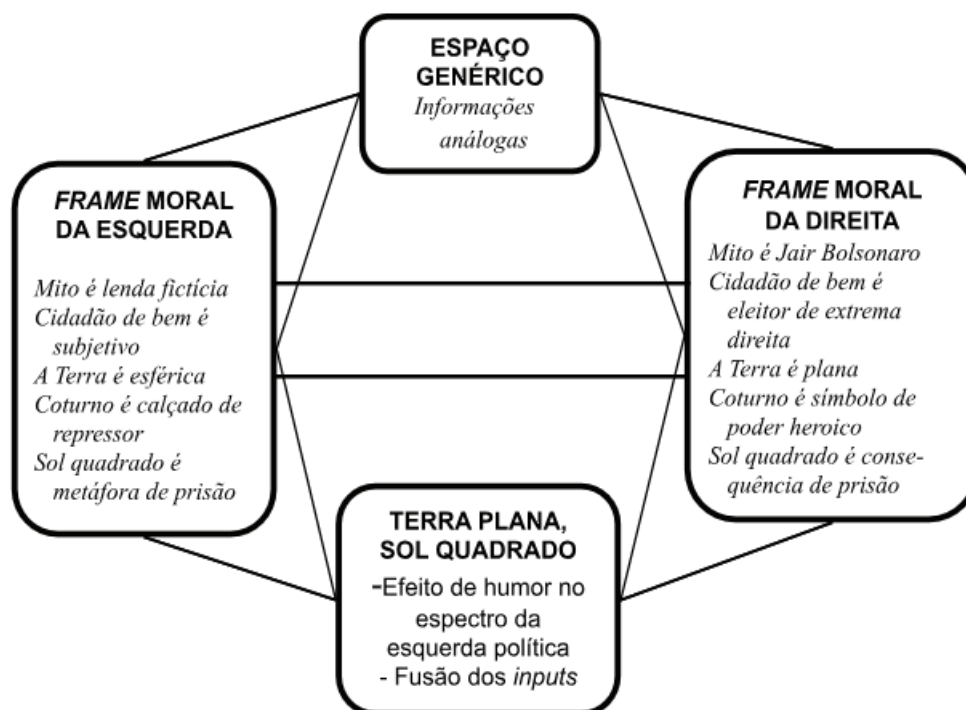
Fonte: Jota Camelo

Segundo Fauconnier e Turner (2002), uma piada como a da charge apresentada na figura 5 só é possível pois a integração conceptual tem o poder de unir informações tão destoantes e exuberantemente absurdas. Segundo o autor “começamos observando exemplos impressionantes e, pensamos, exóticos de criatividade, como contrafactuais analógicos, metáforas poéticas e quimeras como burros falantes (FAUCCONNIER; TURNER, 2002, p.5, tradução nossa)⁷” como forma de construir sentido. Da mesma forma, observamos construção semelhante na imagem da Terra Plana, Sol Quadrado (figura 6).

De um lado, inputs dão conta de informações de um cidadão típico, que usa suas faculdades mentais para viver em harmonia com o bom senso, ciência e senso crítico (supostamente absorvidos pelo eleitor de esquerda) e de outro o chamado “cidadão de bem” (usualmente utilizado pela extrema direita em seus discursos morais), que acredita na terra plana, chama seu líder de mito e é adorador de militares em busca de golpe de estado (subsidiado pelos dizeres “coturno power” estampado em seu braço esquerdo, em clara alusão ao calçado usado por militares)

⁷ We began by looking at striking and, we thought, exotic examples of creativity, such as analogical counterfactuals, poetic metaphors, and chimeras like talking donkeys.

Figura 6: Integração conceptual “Terra plana, sol quadrado”



Fonte: elaborado pelo autor

Não apenas as informações que elenquei fazem parte do processo de formação de sentido veiculado pela integração conceptual. Da mesma forma, é possível enxergar no muro da charge por trás do personagem-eleitor dizeres como “o senhor vai nos salvar do comunismo”, denotando alienação por achar que é dever de uma instância superior e divina os rumos dos sistemas socioeconômicos de um país. Fatos linguísticos como esses dão cabimento ao integralismo conceptual visto dessa forma através da junção de frames para a formação de sentido que, mais uma vez, depende de quem está do lado oposto da intercomunicação. O eleitor de esquerda acha graça e emerge efeitos humorísticos enquanto o eleitor da extrema direita quase que certamente não enxergará tal humor sob pena da nulidade de seus valores morais e éticos.

Para o eleitor de esquerda, mito tem significado enciclopédico, cidadão de bem é apenas o oposto de mau, coturno evoca a repressão e fascismo militar e o sol quadrado remete ao bordão popular “ver o sol nascer quadrado”, dando conta que agora o eleitor é um transgressor da lei e acabou indo parar numa cela. Para quem se assimila ao frame moral de esquerda, o conjunto conceptual provoca o riso no espaço mescla, o que não ocorre com quem se sintoniza ao frame moral de extrema direita.

No caso do frame moral da extrema direita, mito é a alcunha com a qual seu eleitorado reconhece Jair Bolsonaro, creditando um significado completamente diferente do campo semântico que a palavra sugere, que é o relacionado à mitologia de personagens lendários como os da literatura grega, por exemplo. “Cidadão de bem”, por sua vez, evoca quase todo o quadro moral valorativo da extrema direita reunindo informações quase sempre ilustrando o integralismo religioso. Completamente destoante com a visão da esquerda, a frase “coturno power” parece evocar os valores morais do militarismo, sugerindo em seu integralismo repressivo algo a que se possa conectar valorativamente.

No fim do processo, tem-se a construção de sentido em ambos os lados pois tanto o leitor que se sintoniza com o frame moral de esquerda quanto da direita compreendem a piada sugerida pela charge, entretanto a forma como o substrato encontrado no espaço-mescla emerge é diferente para cada um pois leva em conta sua subjetividade e enquadramento moral valorativo.

Finalmente, na figura 7, temos uma última operação de formação de sentido promovida pela integração conceptual levando em consideração o frame moral. Nesta figura temos a ilustração do eleitor de extrema direita, que segura seu prêmio “Olavão de ouro” enquanto agradece àquela que lhe deu vida segundo o cartunista.

Aqui Jota Camelo convida sua audiência ao riso, função típica do gênero discursivo charge. Entretanto, como já vimos, apesar da formação de sentido, essa emergência conceptual só encontra humor entre os apoiadores do espectro político de esquerda.

Através da integração conceptual munida de frames morais, podemos entender como a construção parece percorrer um paralelo conceitual que culminará no espaço-mescla onde temos o entendimento da charge. No cartum temos conceitos como {PREMIAÇÃO}, {BOLSONARO}, {DIREITA}, {ELEITOR}, {NAZISMO}, {ESQUERDA}, {MÃE}, {PÁSSARO}, {OLAVO DE CARVALHO}, {TERRAPLANISMO} entre outros.



Fonte: Jota Camelo

De um lado temos um frame moral que dá conta, como já visto, de como o eleitorado de esquerda encara os conceitos elencados na charge e outro como o eleitorado da extrema direita vê os mesmos conceitos. Do lado esquerdo da integração conceptual temos uma acepção voltada para a ironia e para o sarcasmo enquanto no léxico de extrema direita temos uma interpretação mais crua e obtusa, segundo o que supostamente sugere a piada de Jota Camelo.

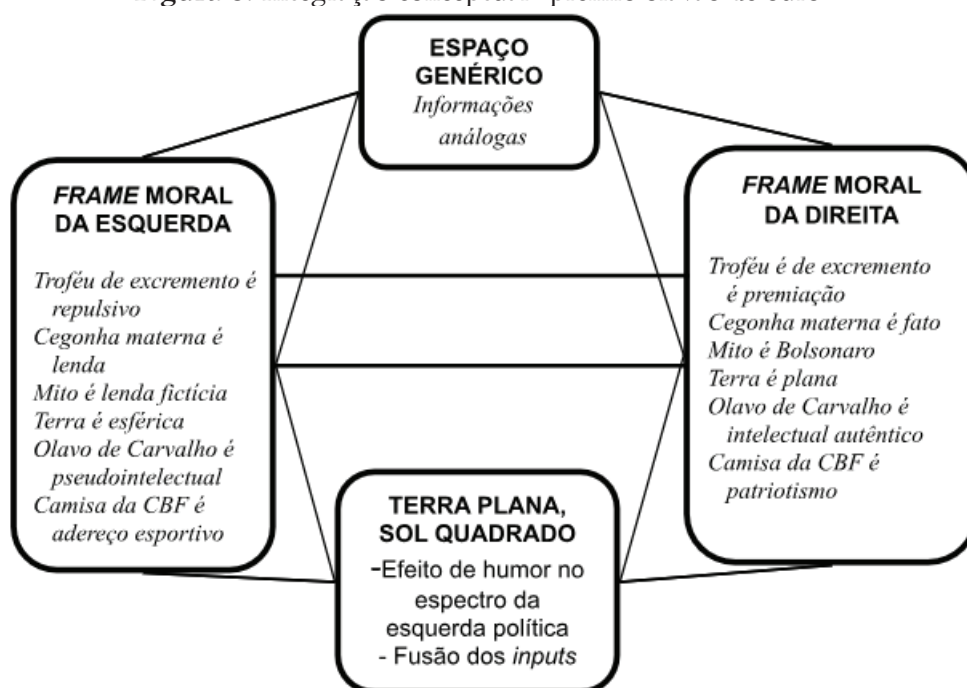
É evidente ao olhar da charge que o personagem, de extrema direita, possui um senso crítico e científico frágil ao acreditar que o ser humano nasce trazido por uma cegonha e acredita, apesar de toda evidência científica disponível, em um planeta plano e não duplamente hemisférico. Soma-se a isso o fato de o personagem fazer referência direta ao falecido filósofo Olavo de Carvalho, cujas ideias são defendidas por integralistas de extrema direita. É sabido também que “Carvalho foi também um dos maiores agentes de impulsionamento de desinformação e de fake news⁸ nos anos que antecederam a eleição presidencial de Jair Bolsonaro (FELINTO, 2023)”. Dessa forma, vê-se claramente que o frame moral de direita está eivado de valores associados à desinformação e pós-verdade⁹.

⁸ Ou notícias falsas

⁹ Pós-verdade é um neologismo que descreve a situação na qual, na hora de criar e modelar a opinião pública, os fatos objetivos têm menos influência que os apelos às emoções e às crenças pessoais.

Do lado do frame moral de esquerda, segundo o que sugere o cartum, essas informações são justamente encaradas como opostas, indo de encontro ao espectro integralista de extrema direita. Basicamente o público que se sintoniza com o quadro moral de esquerda enxerga esses conceitos completamente diferentes, encarando-os numa perspectiva humorística justamente por se distanciarem, ao seu ver, do seu real uso e significado semântico.

Figura 8: Integração conceitual “prêmio olavão de ouro”



Fonte: elaborado pelo autor

Numa direção sarcástica e ácida, o frame moral de esquerda dá conta de uma interpretação humorística da piada sugerida pela charge. Nela, os conceitos se contradizem sob as lentes de cada eleitor, os de direita veem seus valores morais refletidos no integralismo e pós-verdades substanciadas pelo personagem enquanto os de esquerda veem os mesmos valores como opostos a seu enquadramento valorativo.

No frame moral de esquerda um troféu em forma de excremento é justamente uma ironia em relação à sua contraparte que enxerga as afirmações questionáveis de Olavo de Carvalho como viáveis e até admiráveis. Dessa forma, o participante do frame moral de esquerda vê os apoiadores de Carvalho como claramente estultos e desnorreados. Da mesma forma, a cegonha é apenas uma lenda infantil para poupar crianças da explicação sexual explícita que concerne

a concepção humana. Ainda, “mito” denota o conceito de lendas assim como encaram a Terra como esférica, e não plana. Finalmente, para o espectro de esquerda e sugerido pela charge, Olavo de Carvalho é um pseudointelectual, que promove disseminação de fake News e desinformação.

Do lado oposto, as acepções semânticas são essencialmente opostas, dando conta de análogos bem distantes uns dos outros. Segundo sugere a charge, o eleitor de extrema direita enxerga o infame troféu como adequado e até mesmo desejável. Da mesma forma, acredita que quem traz um bebê à luz são as cegonhas, que seu líder máximo é um mito e que a Terra é plana. É esse eleitor que, segundo a caricatura de Jota Camelo, usa a camisa da CBF como síntese de seus valores morais e valorativos.

No final do processo, no espaço-mescla, surge então uma entidade conceptual que dá conta das informações tanto presentes no input do frame moral de esquerda quanto de direita. Entretanto, como os análogos são encarados sobre o filtro moral subjetivo de cada grupo, o efeito de humor só é saliente dentro do frame moral de esquerda. Para o grupo que se identifica com o espectro do frame moral de direita, a formação de sentido também se constrói, entretanto sem o elemento humorístico que é característico do gênero charge.

Conclusões

Apresentamos cientificamente, através de um enfoque dedicado aos Estudos da Linguagem, uma interpretação de formação de sentido no discurso das charges políticas do artista Jota Camelo, chargista de esquerda. No percurso epistemológico, apresentou-se sob a forma de pesquisa qualitativa a noção de frame, frame moral e integração conceptual que foram, inclusive, ferramentas analíticas e conceitos operacionais utilizados nesta análise.

Viu-se que a formação de sentido perpassa vários filtros socioculturais evocados pela inclinação de frames morais de esquerda e de direita, que subsidiam determinadas interpretações tanto para um lado do sistema de integração conceptual quanto para o outro. De um lado desse sistema repousa o filtro moral de esquerda e, do outro, o filtro moral de direita, que instanciam um efeito humorístico ou não. No caso específico das charges aqui apresentadas, justamente por serem feitas por um cartunista de esquerda, estas guiam a interpretação humorística

para o lado do frame moral de esquerda. Para esse grupo, as caricaturas tanto visuais como semânticas parecem emergir o efeito de humor na tentativa do riso e da comédia. Seus valores morais e éticos não parecem se coadunar com os da extrema direita, o que automaticamente faz com que seus simpatizantes rejeitem a absorção dos inputs ali oferecidos.

Da mesma forma, para os apoiadores do espectro moral de extrema direita, este quadro moral ultra integralista parece ser adequado e até mesmo caro. Segundo o que sugere a leitura da charge, os simpatizantes do frame moral de direita são eleitores que creem na pseudociência de Olavo de Carvalho, subvertem conceitos estabelecidos como “mito” e se aproximam de um flerte com a transgressão legal, o que é sugerido na charge do personagem na cadeia.

Analisando o fenômeno a partir da integração conceptual conforme previam Fauconnier e Turner (2002) e munindo o sistema com frames (FILLMORE, 1976) e frames morais (LAKOFF, 2004), percebeu-se que a formação de sentido perpassa por um mapeamento de informações análogas para o processamento no espaço mental genérico que projetará no espaço-mescla uma entidade conceptual que dá cabimento à formação de sentido exigida pela charge. Entretanto, percebe-se que a formação do elemento de humor é dada depois de uma espécie de filtragem dentro de um frame moral que determina se a piada tem graça ou não.

Chama-se a atenção que o fenômeno não necessariamente é unilateral, ou seja, que apenas seja engraçado para o eleitor de esquerda. Vê-se claramente, até mesmo pela formação política de esquerda do autor das charges, que o efeito humorístico é guiado pelas piadas contra o eleitorado extremista de direita, dando interpretações caricatas a seus eleitores. É bastante evidente que o autor apenas sugeriu uma caricatura em suas charges, não creditando verdade absoluta em sua arte. O mesmo seria possível se invertêssemos os lados e elencássemos charges tripudiando o eleitorado de esquerda com caricaturas. O feito de humor seria o mesmo, só que direcionado ao público de extrema direita.

O fato é que diante do complexo movimento de comunicação humana, formamos sentidos de maneiras altamente polissêmicas, multimodais e plurifacetadas nesta grande miríada de possibilidades que é a mente do homem sociocultural e indo sempre além da ponta do iceberg.

Referências

- ATTARDO, Salvatore. *The Routledge Handbook of Language and Humor*. Routledge, 2017.
- _____. *Humorous Texts: A Semantic and Pragmatic Analysis*. Reprint 2010, De Gruyter Mouton, 2010, <https://doi.org/10.1515/9783110887969>.
- BAKHTIN, Mikhail. *Esthétique de La Création Verbale*. Gallimard, 1984.
- FAUCONNIER, Gilles. *Mental Spaces*. Cambridge: MIT Press, 1984.
- _____. Creativity, simulation, and conceptualization. *Behavioral and Brain Sciences*, v.22, n.4, p.615-615, 1999.
- FAUCONNIER, Gilles; TURNER, Mark. *The way we think: conceptual blending and the mind's hidden complexities*. New York: Basic Books, 2002.
- FELINTO, Erick. Me parecer verdadeiro pelo contexto Olavo de Carvalho, Conspiracionismo e a Desinformação como Programa político. *Revista Eco-Pós*, v.26, n.01, p.12–30. 2023. <https://doi.org/10.29146/eco-ps.v26i01.28143>.
- FILLMORE, Charles. *Frame semantics and the nature of language*. In: HARNARD, Steven R.; STEKLIS, Horst D.; LANCASTER, Jane. (eds.) *Origins and evolution of language and speech*. Nova York: New York Academy of Sciences, 1976.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1991.
- GINZBURG, Carlo. *Sinais: raízes de um paradigma indiciário*. In: _____. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p.143-179.
- LAKOFF, George. *Don't Think of an Elephant! Know Your Values and Frame the Debate: the Essential Guide for Progressives*. White River Junction: Chelsea Green Pub. Co, 2004.
- _____. *Metaphor, Morality, and Politics, Or, Why Conservatives Have Left Liberals In the Dust*. *Social Research*, vol. 62, n. 2, p. 177–213, 1995.
- _____. *Moral Politics: How Liberals and Conservatives Think*. Third edition, The University of Chicago Press, 2001.
- _____. *The Political Mind: Why You Can't Understand 21st-Century Politics with an 18th-Century Brain*. Viking, 2008.
- MORREALL, John, editor. *The Philosophy of Laughter and Humor*. State University of New York Press, 1987.
- SILVERMAN, David. *Doing qualitative research: a practical handbook*. London: Sage Publications, 2000.